

Qualidade de vida é ponto de partida para pensar as cidades do futuro

Início / ExpoGestão 2017 / Qualidade de vida é ponto...



Fotografia: Assessoria de Imprensa/Expogestão

Por ser um polo econômico forte, Joinville atrai gente de todos os cantos do país – e até mesmo de fora. Em um período de 20 anos (1990 a 2010) a cidade viu sua população crescer em 48% e a estimativa do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas) é de que atualmente cerca de 570 mil pessoas moram na maior cidade catarinense. Esta aceleração do crescimento populacional é mais veloz do que o registrado no mesmo período em nível estadual e nacional.

Arquivos

maio 2017 (17)

janeiro 2017 (2)

dezembro 2016 (4)

novembro 2016 (1)



Oferta de imóveis residenciais aumenta em Joinville e preços caem

26/05/2017



Para a diretora de conteúdo da Expogestão, Ana Carla Fonseca, este é um dos motivos pelos quais as cidades – e não só Joinville – devem discutir como podem se reinventar para criar ambientes que suportem mais pessoas, prezando pela qualidade de vida. “É investindo em qualidade de vida que as cidades vão conseguir reter seus talentos e se tornar mais inovadoras”, lembrou ela.

O assunto foi tema do Seminário “Cidades que se reinventam” na manhã desta terça (09/05) na Expogestão e reuniu os palestrantes Fernando Faria, da SAP, Juliano Cornélio, do Sebrae, e o educador físico e apresentador Márcio Atalla. Confira a seguir as opiniões dos convidados e os exemplos que eles contaram durante o evento.

Caminho pela tecnologia

Conforme o diretor responsável pela liderança das soluções de governo e educação da SAP América Latina e Caribe, Fernando Faria, um dos caminhos para reinventarmos as cidades passa pela digitalização do setor público com o objetivo de simplificar o contato entre os entes públicos e as pessoas. “Os governos precisam simplificar como o cidadão interage com a administração pública, e a tecnologia pode ser a resposta para isso”, disse Faria.

Por mais que a burocracia seja a regra quando se fala em serviços

Vendas das empresas joinvilenses de capital aberto crescem 5,6% no primeiro trimestre de 2016

25/05/2017



Candidatos por Joinville receberam R\$ 2,45 milhões das empresas do grupo J&F nas Eleições 2014

22/05/2017



Desigual e concentradora de renda, previdência brasileira enfrenta pressões demográficas

24/05/2017



Superávit do Ipreville caiu 14,7% em 2016

22/05/2017



Queda de juro não deve alterar estratégia de investimento do Ipreville em 2017

20/05/2017

Tags

alimentação brasil cidades

cidades que se reinventam CNPO conectados

CVM Câmara de Vereadores dicas

doações de campanha

dívidas de campanha economia

Eleicoes 2016 empresa

públicos – uma herança que acompanha o brasileiro desde o período colonial -, é possível criar uma relação mais transparente e menos traumática para os cidadãos. Farias citou algumas mudanças que tem se materializado e que tornam este processo mais viável hoje em dia: hiperconectividade, alto poder de processamento dos computadores, computação em nuvem e learning machine. “Podemos, por exemplo, utilizar sensores e análise preditiva para melhorar o tráfego das nossas cidades”, exemplificou Faria.

Como uma maneira de começar este processo, o executivo da SAP disse que é possível que as Prefeituras, em vez de investir em softwares, façam a contratação dos serviços. “Somos acostumados a pensar que sem capitalizar não conseguimos fazer projetos de inovação, mas temos que mudar esta forma de pensar, temos que ter uma visão mais moderna de gestão”.

Dark side da conectividade

Embora a tecnologia seja uma grande aliada na reinvenção das cidades, ela também tem seu dark side: está tornando a população mais sedentária e este, além de ser um grande problema de saúde pública é uma preocupação para os orçamentos públicos. “Sedentarismo também é problema financeiro. Conforme um estudo realizado nos Estados Unidos, o custo chega a US\$ 65 bilhões”, alerta o educador físico e apresentador Marcio Atalla.

[empresas](#) [febre amarela](#) [futuro](#)

[ideias](#) [indústria](#) [inovação](#) [internet industrial](#)

[Ipreville Joinville](#)

[jornalismo de dados](#) [liderança](#) [Mapas](#) [mercado](#)

[Ministério da Agricultura](#) [mídia](#) [Olhometro](#)

[orgânicos](#) [Paraná](#) [politica](#) [PR](#)

[Prestacao de Contas](#)

[produção agrícola](#) [recursos humanos](#)

[Reforma da Previdência](#)

[reforma trabalhista](#) [Resultados](#) [Santa Catarina](#)

[saúde](#) [servidores municipais](#)

[tecnologia](#) [treemap](#)

A saída para este problema, segundo ele, é colocar as pessoas para se mexerem, trabalhando um ambiente urbano que estimule caminhadas e locomoção com bicicletas, e também investindo na prevenção para diminuir os custos da medicina terciária, que envolve os gastos para o tratamento de doenças mais graves ou crônicas.

Atalla desenvolveu no ano passado o projeto Vida de Saúde na cidade de Jaguariúna (SP), com o auxílio do governo local, com o objetivo mobilizar a população para ter um estilo de vida mais saudável. Para isso, o projeto foi apoiado em três pilares: meio ambiente, premiação para os profissionais de saúde e pessoas que mais se dedicaram a mudar seus estilos de vida e educação de crianças e adultos para hábitos mais saudáveis.

“Mensuramos os resultados desta iniciativa e constatamos que houve aumento do consumo de frutas e verduras, aumento da prática de atividades físicas, queda no consumo de carnes com alto teor de gordura, refrigerantes, doces e lanches. Isso resultou em uma mudança significativa no grupo de obesos e de pessoas com sobrepesos”, disse Atalla.

Engajamento comunitário para transformar uma cidade

A pequena cidade de Santa Rita do Sapucaí, em Minas Gerais, se tornou um exemplo de como as pessoas podem se reunir para fazer a cidade crescer e ao mesmo tempo melhorar a qualidade de vida local. Segundo o gerente regional do Sebrae/MG Juliano Cornélio, o município de 41 mil habitantes e com vocação para o setor industrial percebeu que estava perdendo talentos para cidades maiores, as quais ofereciam um padrão de vida melhor, com mais opções de lazer, cultura e educação, e resolveu inverter essa situação. “O desenvolvimento industrial por si só não basta. A qualidade de vida é fator importante para reter talentos. Com isso em vista formamos uma rede colaborativa entre poder público, iniciativa privada e comunidade e começamos a criar diferentes eventos com foco em empreendedorismo, cultura, tecnologia, gastronomia. Tudo isso de forma voluntária”, contou Cornélio.

Categoria: ExpoGestão 2017

Por Isabella M. Moura 09/05/2017

Deixe um comentário

Marcações: cidades

[cidades que se reinventam](#) [futuro](#) [tecnologia](#)

Autor: Isabella M. Moura